



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Do Uso Do Vídeo Eletroencefalograma De Amplitude Integrada Em Pacientes Com Alto Risco Para Lesão Cerebral Em Uti Neonatal

Autores: LUDMILA DE FREITAS VENTURA (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), JOANA RIZZO DE MEDEIROS FERREIRA, MAURÍCIO MAGALHÃES, GABRIEL FERNANDO TODESCHI VARIANE, ALEXANDRE NETTO, RAFAELA FABRI RODRIGUES PIETROBOM, PAULO ROBERTO PACHI, CLERY BERNARDI GALLACCI, FRANCISCO PAULO MARTINS RODRIGUES, ADRIANA NISHIMOTO KINOSHITA, RODRIGO DE JESUS GONÇALVES FIGUEREDO, RENATO GASPERINI

Resumo: Introdução: A aplicação de vídeo eletroencefalograma de amplitude integrada (aEEG) a beira leito em Neonatologia está cada vez mais difundida e permite melhor vigilância do estado neurológico dos pacientes de alto risco para injúria cerebral em tempo real. Objetivo: Descrever os achados de 12 meses de monitorização cerebral com vídeo-aEEG em UTI neonatal de Hospital Universitário e avaliar o possível impacto dos achados no prognóstico e manejo clínico nos grupos estudados. Métodos: Os dados foram coletados retrospectivamente no período entre julho de 2017 e julho de 2018, utilizando como base o banco de dados da unidade. Os pacientes que foram monitorizados tiveram seus dados analisados de forma descritiva. Resultados: Foram monitorizados 124 pacientes, totalizando 8.351 horas. Parto cesárea foi descrito em 51, sendo 59 do sexo masculino. As principais indicações de monitorização foram: prematuridade extrema (27), anóxia grave (26), asfixia com hipotermia terapêutica (16), suspeita de crise convulsiva (16), e menos comumente: sepse (5), cardiopatia congênita (5) e instabilidade hemodinâmica (5). A alteração da atividade de base cerebral esteve presente em 53 dos prematuros extremos, 17 dos anoxiados grave, 61 dos asfixiados com hipotermia terapêutica, 11 com suspeita de crise convulsiva, 20 em sepse, 40 em cardiopatas e 60 nos com instabilidade hemodinâmica. Relacionados a pior prognóstico neurológico encontramos: ausência do ciclo sono-vigília no traçado, evidenciada em 65 dos neonatos monitorizados e presença de crises epiléticas em 50 dos pacientes com instabilidade hemodinâmica, 44 dos asfixiados sob hipotermia e 31 dos prematuros extremos, sendo que 80 das crises epiléticas foram subclínicas. Conclusão: A monitorização com vídeo-aEEG é metodologia útil na avaliação de injúria cerebral, além de permitir diagnóstico e tratamento de crises epiléticas, reforçando sua importância visto que as crises neonatais são predominantemente subclínicas.